

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**EDUACAÇÃO MORAL EM SALA DE AULA E SUAS INFLUÊNCIAS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

**FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

**2021.2**

JÚLIA MENEZES PEDROSO RIBEIRO

MARIANA FREIRE DE ASSIS E CERQUEIRA

**EDUCAÇÃO MORAL EM SALA DE AULA E SUAS INFLUÊNCIAS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao Colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira.

Orientador(a): Prof. Mestre Luiz Alberto de Silva Lima.

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

2021.2

**EDUCAÇÃO MORAL EM SALA DE AULA E SUAS INFLUÊNCIAS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

Júlia Menezes Pedroso Ribeiro[[1]](#footnote-1)

Mariana Freire de Assis Cerqueira[[2]](#footnote-2)

Mestre Luiz Luiz Alberto de Silva Lima[[3]](#footnote-3)

**Resumo**

A educação humanizada, valoriza as relações humanas, as emoções e as individualidades de cada aluno, nesse sentindo o ensino estar centrado no bom desempenho na sala de aula, promovendo o acolhimento de cada um, proporcionando um ambiente seguro e confortável para estudar. O propósito da moralidade está ligado em desenvolver a socialização dos alunos, estimular sua afetividade, melhorar nas relações sociais, expandido a sabedoria, e dando suporte para superar os conflitos. Assim, o presente trabalho teve como objetivo estudar as relações humanas diante dos conflitos existentes no âmbito escolar e como o estudo moral, reflexivo e empático pode auxiliar positivamente na formação do ser social, com base no conceito de moralidade do autor Jean Piaget. Para a construção, foi utilizado pesquisas bibliográficas que norteiam a Educação Moral em sala de aula e suas influências na resolução de conflitos, bem como, entrevista com duas pedagogas que atuam na educação fundamental nas séries iniciais.

**Palavras – Chave**: Moralidade. Educação. Desenvolvimento.

**Introdução**

A escola é um ambiente em que incentiva o indivíduo a conviver com a diversidade e a lidar de maneira democrática com as diferenças, no que seja, é um espaço que tem como objetivo central formar e desenvolver cada aluno em seus aspectos físico, cultural, social, emocional e cognitivo, utilizando as vertentes da moralidade na educação (VINHA, 2018).

Logo, a função com a educação moral tem como propósito em desenvolver uma formação no sentido de conceder aos alunos uma constante atitude crítica, de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações e relações e dos valores e regras que os norteiam, dessa forma, pode-se dizer que a formação dos valores morais é responsabilidade da família, da escola e da sociedade como um todo (PÁTARO; ALVES, 2011).

Nesse sentindo, como base na importância da comunidade escolar para a integração das crianças em convívio social, e como um dos primeiros meios de convivência fora do núcleo familiar, é natural que surja conflitos, uma vez que haverá vários perfis diferentes de alunos. A forma como será direcionado para a solução, influenciará no comportamento dos indivíduos no decorrer da sua vida, para isso se tem como necessário uma estrutura pedagógica qualificada para o trabalho com público infantil (VINHA, 1999).

Outrossim, a escola é o espaço fundamental para o desenvolvimento do valor moral, bem como para a formação dos princípios, os quais são obtidos a partir da interação e convivência do indivíduo com a sociedade. Pois, todo conhecimento é construído, para além da área pedagógica, se faz necessária uma reflexão à construção moral de uma sociedade, sendo a escola um dos primeiros ambientes sociais de uma criança, então se faz necessário pensar-se a sua construção.

Diante aos fatos mencionados, surge o seguinte questionário: como a educação moral pode contribuir no ambiente escolar, conforme os parâmetros de Jean Piaget?

Assim, nesse viés, o presente trabalho tem como objetivo estudar as relações humanas diante dos conflitos existentes no âmbito escolar e como o estudo moral, reflexivo e empático pode auxiliar positivamente na formação do ser social, com base no conceito[[4]](#footnote-4) de moralidade do Autor Jean Piaget.

Dessa forma, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa, onde suas fontes de pesquisa vão dos estudos de teóricos que abordam o tema e entrevistas com professores que vivenciam a prática da moralidade em sala de aula.

Essa pesquisa pode possibilitar uma mediação mais assertiva do docente, dando espaço e voz aos seus alunos para que exista uma reflexão e uma compreensão dos impactos e consequências de seus atos, dando lugar ao ser social, com atitudes empáticas e seguro socioemocional.

**Valores nas Escolas**

Segundo López e Araújo (2000), os valores são formados nos primeiros anos de vida, desenvolvem-se lentamente, num processo que ocorre ao longo da vida e que tem a ver com a formação do caráter, sendo este último entendido como aquele que regula o comportamento moral da pessoa. Entende-se que, a formação de valores vem desde antes do contato escolar, ainda em contexto social familiar, que são estabelecidos princípios de valores que perpetuaram por toda a vida.

Assim, as noções de bom ou mau, de positivo e negativo, de liberdade e responsabilidade, se formam nos primeiros anos de vida. Daí a importância de estimular o seu desenvolvimento desde a fase materna e pré-escolar, estimulando comportamentos como a ordem, cuidar das coisas, praticar a higiene, comer e dormir, paciência, amizade, compreensão e a aceitação de normas de convivência social (Ávila e Fernández, 2006).

De acordo com a teoria de Piaget (1919 apud MAIA, 2020), do desenvolvimento infantil, pode-se considerar em quatro fases no que diz respeito à cognição, as que são**:**

* Fase 1 – Sensório-motor

Essa fase é em que estar relacionado no período de 0 a 2 anos de idade do indivíduo, o qual viver o momento sensório-motor, época em que os sentidos corporais estão sendo descobertos, e exploram com mais intensidade os movimentos dos membros. É nessa fase que, a criança aprende a andar, descobre novos sabores, cheiros e texturas, bem como começa a ter consciência do seu corpo.

* Fase 2 – Pré-operatório

Especifica-se a fase pré-operatória como o período em que o indivíduo começar a progredir intensamente o seu desenvolvimento, como a comunicação mais precisa e ações da criança mais objetivas e criativas. A teoria explica que essa fase pode durar até os sete anos de idade, mas salienta que, há um senso de individualidade muito maior do que o geral, e por isso é necessário trabalhar habilidades como empatia e solidariedade.

* Fase 3 – Operatório concreto

A terceira fase, nominada como operatória-concreta estar presente entre os oito a doze anos de idade, é o período em que o raciocínio lógico é aperfeiçoado e a capacidade de solucionar problemas fica mais ágil. Para estimular o desenvolvimento infantil nessa fase, é comum as escolas elaborarem gincanas, campeonatos esportivos, desafios matemáticos e de lógica, por exemplo.

* Fase 4 – Operatório formal

Na última fase, estar associada a adolescência, chama-se de operatório-formal, em que engloba aspectos sociais e emocionais de modo mais complexo, uma vez que o raciocínio lógico concreto já foi fortalecido. Nessa fase o indivíduo já possui capacidade em conseguir desenvolver os seus pensamentos com maior clareza, elaborar hipóteses coesas e formar suas próprias opiniões com base no que sabe e no que deduz.

Durante o Nível Inicial, as crianças irão direcionar seu comportamento moral por meio de instrução direta, supervisão, recompensa e punição fornecida por adultos. Porém, se a partir deste momento os adultos pretendem promover a formação de valores a cada gesto, a cada atitude e pautada no amor, as crianças começarão a apresentar comportamentos pró-sociais desde muito cedo e, no devido tempo, irão internalizar as regras e princípios morais que consideram bons (AVILA; FERNANDEZ, 2006).

A ideia não é doutrinar as crianças, mas oferecer-lhes um ambiente que ofereça modelos generosos e cuidadosos e onde, a partir de processos reflexivos, se convençam de que a melhor forma de viver num mundo mais humano é através dos valores (AVILA; FERNANDEZ, 2006). Instintivamente a criança tende a reproduzir o que lhe fora apresentado, assim, a formação moral não é ensinada com didática, e sim através de práticas e exemplos. Onde o processo reflexivo ganha espaço na formação do ser social.

**Os Procedimentos da Educação Moral**

Através de pesquisas, Jean Piaget, constatou que o desenvolvimento moral do ser humano é construído na infância e juventude. Para chegar nessa definição, o autor empregou dilemas simples do cotidiano, como justiça, igualdade, mentira, entre outros fatores, englobando em brincadeiras infantis, com o objetivo de observar como a criança iria se comportar e reproduzir as regras dos jogos (AVILA; FERNANDEZ, 2006).

Vigiando como cada idade reagiu nas brincadeiras, ele percebeu que havia um estágio de desenvolvimento, de acordo com a idade. Constatando assim, que é necessário o contato com outras crianças para que a noção de moralidade aflore no mesmo, e não apenas a observação, é importante o convívio com outras, não somente com a família e professores (MENIN, 2002).

Para Piaget (apud SCHRAM; CARVALHO, 2008), o papel dessa família e professores é o de ensinar as crianças a noção do certo e do errado, justo e injusto e a partir da interação para com o outro serão capazes de enxergar a realidade do outro, buscar a compreensão e se enxergar no outro. Como dito por Sampaio (2007):

Nesse sentido, as interações sociais são essenciais para o desenvolvimento moral, desde que as partes envolvidas sejam tratadas igualitariamente, que se reconheçam como dignas de serem respeitadas e se sintam comprometidas com o respeito às opiniões e valores dos outros.

Numa visão piagetiana, a formação moral de alunos e/ou de professores passa, obrigatoriamente, pelo exercício da construção de valores, regras e normas pelos próprios alunos e/ou professores entre si e nas situações em que sejam possíveis relações de trocas intensas; troca de necessidades, aspirações, pontos de vistas diversos, enfim: quanto maiores e mais diversas forem as possibilidades de trocas entre as pessoas, mais amplo poderá ser o exercício da reciprocidade – pensar no que pode ser válido, ou ter valor, para mim e para qualquer outro (MENIN, 2002).

O ensino moral é pautado no respeito mútuo, onde independente de posição hierárquica, idade, raça ou qualquer outra distinção, deve prevalecer o exercício da troca. Colocar-se no lugar do outro, respeitar as suas limitações e posicionamentos são essenciais. No contexto escolar, independentemente da posição formativa que o professor ocupa diante dos seus alunos, o mesmo lhes deve respeito, dando lugar de fala e posicionamentos, mesmo que sejam opostos aos seus, baseando-se em diálogos, onde pontos opostos podem ser expressos (VINHA, 2000).

Na moral heterônoma, uma criança segue as normas fixadas pelas autoridades que a rodeiam (pais, irmãos mais velhos e etc.) e as obedece por temor à perda de afeto ou ao castigo; é uma moral fruto de um tipo de relação social em que predomina o respeito unilateral e que Piaget chamou de coação. As educações doutrinárias fortaleceriam, para Piaget, essa moral heterônoma (VINHA, 1999).

Noutro extremo, e como resultado da formação na qual a criança pode se ver cada vez mais livre de autoridades e capaz de construir normas entre iguais, surgiria a moral da autonomia por meio da qual o adolescente decide pelas normas que quer obedecer porque participou de sua construção e verificou os benefícios que aquela norma pode ter para o seu grupo de companheiros (MENIN, 2002).

A participação é algo fundamental para autorregulação, uma criança ou adolescente que participa efetivamente da elaboração das “regras” norteadoras que lhes cercam, compreende a necessidade de a mesma existir. Dando oportunidade para uma formação autônoma da moralidade, onde existe a compreensão efetiva da necessidade do autocontrole. Para isso, a educação em valores precisa ser encarada como um processo, ou seja, os valores não nascem com as pessoas – não são predeterminados geneticamente – e nem são internalizados de fora para dentro do sujeito; não são apenas fruto das pressões do meio (AVILA; FERNANDEZ, 2006).

Assim, caso a escola deseje formar eticamente crianças e jovens, é preciso entender que uma ideia se torna um valor para alguém quando se projeta sentimentos positivos sobre essa ideia. Consequentemente, os sentimentos positivos projetados despertam a disposição de repetir os comportamentos desejáveis, não como um hábito mecânico, mas como algo que aprendemos e que, além disso, refletimos e avaliamos segundo as motivações que nos são apresentadas pelas emoções e razões. Dentro desse processo a escola consegue cumprir efetivamente na formação social e moral dos seus alunos diante das práticas socioculturais (ARANTES, 2007).

De acordo com Pátaros e Alves (2011), a formação ética de crianças e jovens pode ser promovida pela escola através da vivência de valores como a liberdade, a cooperação, a tolerância, o que pode acontecer mediante o uso dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos em sala de aula. Além do uso de metodologias diversificadas – que levem estudantes a se depararem com as problemáticas vividas por eles mesmos em seu cotidiano – o que sugerimos é um novo olhar sobre o papel da escola.

A formação ética para a cidadania é um dos desafios da escola contemporânea, visto que educar não é apenas instruir, mas também oferecer experiências significativas que preparem crianças e jovens para a vida em sociedade Para além da formação pedagógica curricular, a formação ética, social e moral tornaram-se indispensável. Estratégias adotadas para uma pacificação a níveis internacionais abordam perspectivas morais, que regula o ser social.

**Implicações Pedagógicas nas Indisciplinas**

É sabido que a escola é um ambiente que permite a aprendizagem, o qual irá contribuir com o indivíduo a compreender os ensinamentos passados em sala de aula e aplicá-los em seu desenvolvimento, o qual irá utilizar por toda sua vida, uma vez que é produto histórico que surgiu da necessidade social em dominar os saberes e a cultura já produzida pela humanidade.

 Logo, entende-se que dominar saberes, vem para construir a emancipação humana, portanto precisa-se ter neste contexto educacional, alunos comprometidos e que queiram transformar sua própria realidade. Ao analisar o contexto educacional de nossos dias, percebe-se que as situações indisciplinares em sala de aula torna-se a cada dia um desafio constante aos professores, e de acordo com Aquino (1996) a indisciplina vem “evoluindo” no ambiente escolar, se apresentando sob diversos aspectos, tais como: por meio de expressões, de comportamentos silenciosos e/ou de revolta. Observa-se que a ação indisciplinada pode ter como fator desencadeante fatos isolados ou de forma geral como uma negação da proposta pedagógica da instituição e das regras de convivência, mesmo acordadas no âmbito coletivo da escola.

Segundo a definição de Ferreira (2009), a:

 Indisciplina é plural, tanto no conceito quanto em suas causas, expressões e implicações no universo escolar. Não apresenta uma causa única, e suas diferentes causas poderiam ser reunidas em dois grandes grupos gerais: um deles relacionados ao que denomina causas internas, e um outro associado às causas externas a escola. (FERREIRA: 2009, p.03).

Dessa forma, a indisciplina pode ter muitas facetas e com isso pode gerar consequências na aprendizagem do aluno, portanto em sala de aula, a referida indisciplina pode refletir como desigualdade, desrespeito, falta de limites entre outros detalhes. Sendo assim, pode-se pensar que a realidade escolar esteja contribuindo para que o ensino não atenda as expectativas, tornando-se insignificativo com estímulos ao desinteresse e a desmotivação do aluno.

Nesse contexto, o cotidiano escolar, que questiona os problemas dos alunos em sala de aula, enxerga como consequência a não aprendizagem e por isso é importante compreender que a indisciplina pode instalar-se com fundamento em bases diversificadas, que abrangem desde questões socioculturais e econômicas, até mesmo os fatos políticos ou as ações da gestão escolar, refletindo no comportamento do aluno em sala de aula e nos diferentes espaços pedagógicos ou sociais.

Assim ao tratar da indisciplina do aluno, se faz necessário refletir sobre a ação do professor, que também pode estar permeada por ações que deixam transcorrer indisciplina, principalmente quando os alunos observam falta de compromisso com o fazer pedagógico, propiciando no contexto escolar desafios que muitas vezes nos deixam sem condições de aprendizagem.

Segundo Vasconcellos (1997.p. 245), “enquanto o desrespeito do aluno, normalmente, é explícito, o desrespeito do professor é camuflado, é sutil”. Neste contexto, entende-se que os desafios diante da indisciplina são muitos, pois o desrespeito do professor se camufla ao transmitirem uma aprendizagem insignificante ao aluno, com práticas pedagógicas sem êxito, tornando o ambiente escolar desagradável. Com isso as ações indisciplinares dos alunos, são enfrentamentos explícitos que reluz em descontentamento diante do que está recebendo em sala de aula.

Ainda, Vasconcellos (1995 apud RODRIGUES et. al. 2012) que reflete sobre as ações indisciplinares dos alunos:

 A indisciplina é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar geralmente mais atrativa que a escola; a família que não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente e a influência da desorganização da sociedade. (VASCONCELLOS 1995 apud RODRIGUE et al. 2012 p.23).

Percebe-se que o posicionamento do aluno em sala de aula apresenta os reflexos do convívio em seu grupo familiar ou social, por outro lado as ações de indisciplina vivenciadas na escola podem vir a reforçar o comportamento indesejado, também no seio das relações familiares e até mesmo diante da práxis pedagógica dos professores.

Nesse contexto, não apenas a reprimenda a indisciplina, mas também o reforço de atitudes positivas, pode vir a ser um fator de importante e motivador para que a indisciplina não ocorra, possibilitando que o aluno se espelhe em boas condutas, e assim assuma uma postura mais adequada, superando as frustrações e os conflitos, estabelecendo com isso metas e objetivos para uma atuação coerente na realidade.

Que de acordo com Pieget (apud MENIN, 2002), em seu estudo sobre o pensamento presente no período da infância influenciara na vida adulta. Dessa forma o autor, em sua obra, refere-se que o conhecimento se desenvolve desde do nascimento ate a formação lógica formal do adolescente, tendo seus registros refletidos quando adulto.

**Metodologia**

Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica que foi desenvolvida nos moldes de uma pesquisa qualitativa e descritiva, associada a um estudo de campo através de entrevista semiestruturadas com duas pedagogas que serão identificadas a seguir como pedagoga 01 e pedagoga 02.

Desse modo, os resultados não foram generalizados nem foi feita análise estatística. Foi utilizada a análise contextual e interpretativa dos itens coletados. Em relação ao corte transversal, os dados foram coletados em um momento, para descrever as variáveis, analisar sua incidência e estabelecer inter-relações entre as informações obtidas, de acordo com o contexto do estudo (GIL, 2001).

Assim, foi feita uma pesquisa de campo, no dia 01 de novembro de 2021, por meio do aplicativo de mensagem whatssap, junto à Pedagoga 01, Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Educacional pelo Núcleo Gastão Guimarães, membro do Grupo de Estudos em Moralidade – GEEM e a Pedagoga 02, pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, membro do Grupo de Estudos em Moralidade – GEEM, utilizando o meio da análise temática, a qual é uma metodologia interpretativa de análise de dados, em que permite a identificação, análise e descrição de padrões ou temas, podendo apresentar e organizar os dados de uma forma sintética, embora rica.

O presente estudo foi desenvolvido de forma ética e coesa, na qual as pesquisadoras têm ciência da sua legalidade de autoria, onde se comprometem dentro da legalidade o desenvolvimento do estudo livre de plágio.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise dos dados, explorando as respostas dos questionários respondidas pelas pedagogas 01 e 02, foram selecionados pontos importantes sobre moralidade apresentada por Piaget, as quais foram dividas por tópicos.

1. A influência da moralidade no processo educacional.

Segundo a pedagoga 01, “*A moralidade é importante para o convívio na escola por ser um ambiente democrático em que existem diversas maneiras de relacionar e, por isso, a moralidade influencia para que as relações possam se tornar mais eficaz e que um possa compreender o lugar do outro.”*

De acordo com a pedagoga 02, “*é perceptível a autonomia dos alunos, o expressar-se diante dos diálogos, consegui perceber que a moralidade era o caminho mais assertivo para alcança-los.”*

1. A moralidade na rotina da sala de aula.

Para 01, *“a moralidade se apresenta de várias maneiras dentro de uma rotina de sala de aula. Vai desde leituras que possibilitam o pensar em si mesmo e no outro, bem como, atividades que possam favorecer a diálogo entre as partes.”* A exemplo a utilização das almofadas dos sentimentos, o varal das emoções, os emojis que mostram o que gosta e o que não gosta. Essas atividades facilitam que os alunos possam se sentir à vontade para falar sobre os seus sentimentos e como lidar com eles diante de algum conflito.

02 completa que, “*a moralidade se apresenta de várias formas, como em momentos de rodinha, onde cada um tem seu lugar de fala, quando construímos a rotina juntos, diante dos conflitos onde os envolvidos chegam a uma solução*.”

1. Opinião da efetividade moral diante dos conflitos.

Para 01 é possível perceber o quanto o conflito é oportunidade de evolução diante da convivência, seja ela qual for. “*As atividades propostas por essa temática fazem com que as partes possam refletir de maneira efetiva sobre o conflito e perceber a percepção das partes e a oportunidade de escutar o sentimento do outro e isso, faz com que os alunos passem de uma heteronomia (que seguir uma lei externa) para serem autônomos (quando a regra se torna valor e segue por percebe a importância disso).”*

E, 02, diz que, “*os conflitos existem e sempre vão existir, o diferencial está em nossa busca para que a criança reflita sobre suas condutas, motivações e atitudes”*

1. Pontos negativos da moralidade.

Na concepção de 01, não é perceptível que um trabalho para favorecer a convivência possa ter pontos negativos. A mesma pensa que, “*é um trabalho árduo, pois em alguns momentos será necessária uma parada na aula e no conteúdo para pensar sobre algum conflito que aconteceu. Porém, quando tudo é bem organizado nada fica com interferência.”*

Para 02, também não há pontos negativos. Pois a moralidade traz uma autonomia que perpassa os muros da escola, são ensinamentos entrelaçados com a vida.

1. Opinião sobre empecilhos na adoção da educação em valores morais no sistema de ensino de educação pública e privado.

Na opinião de 01, “*na educação pública o empecilho é a falta de um currículo organizado e estruturado para que caiba a educação moral em seus conteúdos, sem dizer que existem muitos professores que não levam tão a sério a questão da educação moral e que é possível trabalhar com os alunos. Já na educação particular, a dificuldade é o currículo cheio de conteúdos programáticos que precisam ser realizados e isso, acarreta e deixa a rotina da sala muito extensa e acaba não sobrando um tempo adequado para se trabalhar a moralidade com os alunos.”*

E para 02, é visto uma falta de conhecimento, pois *”não fomos educados para dar voz e vez as crianças. E ressalto que o trabalho de construir o conhecimento junto com a criança precisa ser muito mais minucioso, então falta um pouco de interesse da gestão e da docência.”*

Nesse contexto, em analise as respostas do questionários, pode-se perceber que, a educação humanizada valoriza as relações humanas, as emoções e as individualidade de cada aluno, nesse sentindo o ensino estar centrado no bom desempenho na sala de aula, promovendo o acolhimento de cada um, proporcionando um ambiente seguro e confortável para estudar. O propósito da metodologia está ligado em desenvolver a socialização dos alunos, estimular sua afetividade, melhoras nas relações sociais, expandido a sabedoria, e dando suporte para superar os conflitos.

Dessa forma, a educação humanizada foca na igualdade de oportunidades, onde a escola deve ter o conhecimento técnico em harmonia com as relações humanas, oportuniza ao estudante a ser construtor do seu aprendizado e a ser analítico quando participar e desenvolver atividades.

Tendo a escola voltada para o trabalho humanista, coloca os seus estudantes em sua própria educação, os quais iram aprender a serem críticos, participativos, proativos e autossuficientes, no que seja, o processo é construído junto com os professores e alunos através de atividades em grupo, em que é possível aprender valores como bondade, gentileza e empatia (CECCIM, 1997).

Os pilares humanistas, estão voltados para a formação de profissionais preparados para os futuros desafios. Tornando o aluno um profissional promissor, sabendo utilizar seus talentos, mantendo o equilíbrio a fim de que as qualidades sejam aproveitadas e toda a capacidade seja desenvolvida (FONSECA, 1999).

Logo, a metodologia é formada por certos pilares que orientam as atividades no espaço escolar, focando no ensino-aprendizagem. Estabelecendo a função do professor, o qual é o responsável por passar o conhecimento e o único capaz de ensinar, atua como mediador, e respeita as particularidades de cada aluno, agindo de forma integrada e harmônica.

**Considerações finais**

Contudo, a importância da escuta e do diálogo fundamenta entre professor e os alunos, mas não qualquer diálogo, e sim aquela conversa profunda, verdadeira, que muitas vezes não depende de palavras, mas de saber olhar e ouvir.

Baseando-se no conceito de moralidade do autor Jean Piaget, todos indivíduos, sem exclusão, estão permanentemente conhecendo e compreendendo o mundo no qual vivem e produzindo um determinado conhecimento sobre ele, no que seja, o indivíduo modificando o meio e o meio modificando o indivíduo. Assim, fica clara a importância de oportunizar uma Educação de qualidade para todos, com estímulos ao desenvolvimento e assim criar um mundo onde cada indivíduo torne-se mais autônomo.

O diálogo é fundamental porque faz com que o aluno sinta que a sua opinião tem valor e, que estamos dispostos a ouvir seu ponto de vista. O importante é não desistir, por questão de particularidades e características, mas tem solução e devemos buscar a superação com atitudes conscientes e demonstração de afeto e atenção. As relações afetivas são fundamentais para a construção do conhecimento e as práticas humanizadoras deixam marcas enriquecedoras na alma e no coração, que jamais serão esquecidas pelos alunos.

 O trabalho coletivo, em conjunto, em equipe precisa ganhar amplitude no contexto das mudanças da escola na contemporaneidade, a necessidade cada vez maior dos professores realizarem o trabalho em equipe para dar conta dos múltiplos desafios que a escola enfrenta, tendo sempre como princípio basilar a humanização. A escola deve contribuir para o desenvolvimento de um ser mais plenamente humano, pois a verdadeira educação é que a possibilita atingir a Inteireza do Ser.

**Referências**

AVILA, Minerva; FERNANDEZ, Osmaira. **Educar em valores desde o nível inicial: desafio à realidade atual**. Educere, Meridad, v. 10, n. 32, p. 97-106, março de 2006. Disponível em<http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1316-49102006000100014&lng=en&nrm=iso>. acessado em 23 set. 2021.

CECCIM, R. B. **Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção de desenvolvimento psíquico, cognitivo da criança hospitalizada**. Temas de Educação. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

FERREIRA, A. M. A GÊNESE DA INDISCIPLINA NA RELAÇÃO PROFESSORALUNO. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009- PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1899\_1921.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

GARCIA. J; INDISCIPLINA NA ESCOLA: Uma Reflexão Sobre A Dimensão Preventiva. R. paran. Desenv., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista\_PR/95/joe.pdf. Acesso em 29 out. 2021.

MAIA, Valdecir José. **As Fases do desenvolvimento infantil**. [*S. l.*], 30 jun. 2020. Disponível em: http://www.iapsi.com.br/blog/35/as-fases-do-desenvolvimento-infantil. Acesso em: 6 ago. 2021.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. **Valores na escola**/ Universidade do Estado de São Paulo- Presidente Prudente, jan./jun.2002. (Educação e Pesquisa, São Paulo).

PÁTARO, Ricardo Fernandes; ALVES, Cirsa Doroteia. **Educação em valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea**, [*s. l.*], 2011. *E-book*.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues. **A psicologia e a educação moral**. [*S. l.*], 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/LSxsN6pWFskLnGxXxTGK7QC/?lang=pt. Acesso em: 2 ago. 2021.

RODRIGUES, N. Por uma nova escola: O transitório e o permanente na educação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

VINHA, Telma. **Escola também é responsável pelo desenvolvimento de valores morais**. [*S. l.*], 13 dez. 2018. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/14567/escola-tambem-e-responsavel-pelo-desenvolvimento-de-valores-morais. Acesso em: 1 nov. 2021.

VINHA, Telma. **O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista**, [*s. l.*], 1999. *E-book*.

VINHA, Telma Pileggi, **O Educador e a moralidade infantil uma visão construtivista** – Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2000. Coleção Educação e Psicologia em Debate.

VASCONCELLOS, C.S. Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola. São Paulo. Libertad. Caderno Pedagógico do libertad. V.4.19.

1. Aluno do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: jumpribeiroo@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: marianafreiredeassis@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. `orientador. E-mail:luiz.alberto@fat.edu.br [↑](#footnote-ref-3)
4. Jean Piegat sustentava a ideia de que, a escola é um espaço em que tem função de alimentar a criação de pessoas que pudessem fazer mudanças a partir de coisas novas, e não de criar padrões repetitivos como forma de unificar a criação (MAIA, 2020). [↑](#footnote-ref-4)